

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Aproveitamos para informar que a feirinha de Fevereiro rendeu 541,25 €, quantia que inclui o que foi arrecadado no Feirão do Padroeiro.

Contas do Feirão do Padroeiro: O feirão realizado a 7 de Fevereiro foi um êxito, sobretudo nos “comes e bebes”, em que tudo se esgotou. Os saldos entregues pelos diversos grupos e que revertem para ajuda no pagamento das obras da igreja nova são os seguintes: Equipa da Feirinha – 220 €; Conferência Vicentina – 200 €; Catequese – 127,10 €; CPAE (Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos) – 60 €; Escuteiros – 53 €. Total de saldos recebidos em favor do pagamento da igreja nova – 660,10 €.

Estão todos de parabéns: quem organizou e quem participou e contribuiu. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram

entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); Feirinha – 541,25 €; Anónima – 100 € (mensal: Out. 2014 a Fev. 2015); Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónima – 10 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 36 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Maria Pereira Mota – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
2 Seg	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá
3 Ter	18,30	Manuel Narciso de Sousa Ramos (aniv.); Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Armando Gonçalves Martins; Deolinda de Jesus Alves Novo; António Rodrigues Antunes
4 Qua	18,30	José de Oliveira e Silva; Glória de Jesus Sousa Lima; Daniel Alves de Sousa e família
5 Qui	18,30	Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6 Sex	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7 Sáb	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira
8 Dom	10	Mariana da Cunha Ribeiro (30.º dia); José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 738 – 01/03/2015

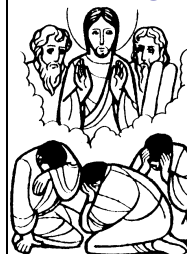
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo da Quaresma – Ano B



«Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. ... Apareceram-lhes Moisés e Elias... Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: “Mestre, como é bom estarmos aqui! ...” ... da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O!» (Evangelho)

Ver com o coração

Por: Octávio Carmo

Os dias que passam diante de nós surgem sempre com uma multiplicidade de imagens ligadas aos mais diversos sofrimentos da humanidade, uma constante da vida da terra. Fazemos instintivamente uma selecção dos acontecimentos a que dedicamos a nossa atenção e deixamos correr os outros, até porque nos parece insuportável carregar connosco tanta dor.

O apelo a construir ‘num só coração, uma só família humana’, feito pela Cáritas Portuguesa, na semana nacional de 2015, carrega consigo um enorme apelo à fraternidade, concreta e solidária, que vá para além dos sentimentos epidérmicos que o sofrimento alheio é capaz de causar (e mesmo assim nem sempre). Um chamamento a alargar o coração às fronteiras de todo o mundo, para ver em todos alguém como eu, portador da mesma dignidade e merecedor do mesmo respeito, em

todas as circunstâncias.

Do ponto de vista interno, este desafio implica que os católicos tenham uma disponibilidade cada vez maior para ir ao encontro das “periferias” de que o Papa Francisco (num discurso felizmente seguido por cada vez mais responsáveis) tanto tem falado, dos dramas mais ou menos escondidos da existência, onde quer que eles se vivam, para levar uma palavra de conforto e esperança, com soluções de sentido e realização que permitam a concretização de sonhos e de futuro.

Este dinamismo transformador do mundo depende, ainda assim, daquilo que nos é dado a conhecer e da capacidade de denunciar o que precisa de ser mudado. No caso português, naturalmente, a atenção vai para a crise que se arrasta e para as suas evoluções e prometidas revoluções na Europa. Ver com o coração, digo eu, implica neste momento mais, muito mais do que discutir os cachecóis de Yanis Varoufakis.

Os novos messianismos ideológicos ou políticos impressionam-me pouco, confesso. Pessoalmente, interessa-me mais saber o motivo que leva eurodeputados de formações políticas ditas impolíticas a abster-se de comentar situações de repressão e violência em países onde vivem centenas de milhares de portugueses e seus familiares. Desejo que a história não se repita, contrariando a célebre máxima ‘o que os olhos não vêem, o coração não sente’. É preciso, todos os dias e cada vez mais, sobretudo nas cúpulas de decisão, aprender a ver com o coração e não com a carteira.

2.º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 22, 1-2.9a.10-13.15-18

2.ª leitura: Rom. 8, 31b-34

Evangelho: Mc. 9, 2-10

- Até onde? -

Perante a espantosa obediência de Abraão à ‘terrível’ ordem de Deus, descrita com aparentes requintes de malvadez, para Lhe sacrificar o seu único filho – “a quem tanto amas”, diz o texto –, é inevitável que nos coloquemos a pergunta: até onde estou eu disposto a ir na obediência a Deus? Com efeito, a maior parte das vezes e perante situações complicadas da vida (doenças, desgraças, fracassos, perdas irreparáveis, injustiças, etc.) somos levados a dizer: “mas eu não mereço isto!”, “já não posso mais!”, “que mal fiz eu a Deus?...”, que são uma forma de reclamar da (ir)razoabilidade daquilo que nos está acontecendo.

Mas, por outro lado e à semelhança dos contemporâneos de Abraão, que, como diz o Salmo 106, “sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demónios e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas que sacrificaram aos ídolos de Canaã” (v. 37-38), também nós vamos sacrificando muito mais no altar de outros ídolos!

Mas a narrativa escutada não termina com esta exigência ‘impiedosa’ de Deus. Pelo contrário, uma vez testada a obediência de Abraão, é o mesmo Deus que faz ouvir a sua voz imperiosa: “não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum”! E, sob juramento, lhe assegura: “já que obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra”!

De Paulo, diz-nos a segunda leitura que era com uma convicção semelhante à de Abraão que ele encarava os obstáculos e dificuldades que ia enfrentando: “Se Deus está por nós, quem estará contra nós? E quem nos condenará? Cristo Jesus, que morreu e, mais ainda, que ressuscitou e que está à direita de Deus e intercede por nós?”. E ele próprio responde: nada, nem ninguém “nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”!

Certamente que já todos encontramos pessoas de quem admiramos a coragem, a paz e a serenidade com que enfrentam situações bem complicadas e de cuja presença regressamos não só admirados, mas também confortados e estimulados a enfrentarmos os nossos próprios problemas! Onde lhes vem esta força e coragem? Da sua fé e da confiança em Deus, que nada, nem ninguém pode abalar!

Aceitemos que, nesta Quaresma, também Deus nos ponha à prova, pois Ele é que sacrificou o Seu Filho por nós e nos convida a escutá-l’O para O seguirmos, não apenas no alto da montanha do bem-estar, mas também na planície deste “vale de lágrimas” em que decorre a maior parte das nossas vidas.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Bioética: Colóquio sobre «A Família: de onde vem e para onde vai»

O Centro de Estudos de Bioética (CEB) realiza hoje (28/02) um colóquio sobre «A Família: de onde vem e para onde vai», na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Esta actividade formativa insere-se “numa dinâmica” que o CEB dedica a esta temática durante três anos, realça uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

Durante o dia, vários peritos vão aprofundar o primeiro tema deste triénio “Da compreensão histórica, ao seu lugar no mundo”, revela o programa.

Paula Martinho da Silva, Helena Osswald, Constança Biscaia e Augusto Lopes Cardoso vão ser alguns dos oradores desta iniciativa.

O Centro de Estudos de Bioética foi criado em Portugal em 1988, como Grupo de reflexão independente e multidisciplinar nos campos da bioética, integrando especialistas de diferentes áreas do saber: filosofia, direito, medicina, sociologia, teologia, economia.

No âmbito da sua intervenção, este Centro de Estudos de Bioética reflecte sobre as questões emergentes do desenvolvimento e da aplicação do conhecimento biotecnológico nas diferentes áreas científicas e sociais, de aplicação no Homem e na Biosfera, assumindo como seu compromisso informar e formar sobre bioética.

Ofertório para a Cáritas: De 1 a 8 de Março decorre a Semana da Cáritas, com peditórios de rua e a proposta de reflexão sobre o tema “Num só coração, uma só família humana”. No próximo domingo, celebra-se o Dia Nacional da Cáritas e, por isso, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o ofertório das Missas na nossa paróquia deveria reverter a favor da Cáritas, mas como este ano coincide com o 2.º domingo do mês em que o ofertório é sempre para o pagamento da igreja nova, será o ofertório das Missas do domingo seguinte que reverterá para essa intenção.

Visita aos doentes: Como é costume na primeira quarta-feira de cada mês, o pároco fará a visita aos doentes na próxima quarta-feira, dia 4, na parte da tarde, a partir das 15 h.

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos reúne, como é costume na primeira sexta-feira de cada mês, na próxima sexta-feira, dia 6, às 21 h., no Centro de Convívio.

No início da reunião, no período de “antes da ordem do dia”, qualquer paroquiano pode participar, desde que seja para apresentar assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

Formação em Pastoral da Saúde: No próximo sábado, dia 7, na parte da manhã, das 9 às 12 h., no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, realiza-se mais uma Formação em Pastoral da Saúde, organizada pelo Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde, desta vez subordinada ao tema “O Luto”. A abordagem a este assunto continuará ainda ano sábado seguinte, dia 14, no mesmo lugar e horário. Formação aberta a toda a gente. Inscreva-se e participe!

Aniversário do Agrupamento 343 de CNE: À semelhança dos anos anteriores, celebra-se no próximo fim de semana, dias 7 e 8, o aniversário da criação do nosso Agrupamento de Escuteiros, com o seguinte programa: Sábado, dia 7, às 21,30 h. – Vigília de Oração e Fogo do Conselho; Domingo, dia 8, às 10 h. – Eucaristia festiva, com Promessa de novos Escuteiros, seguida de um Almoço-convívio para os elementos do Agrupamento.

Ofertório e feirinha: No próximo fim de semana, dias 7 e 8, como é habitual no 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

(Continua na pág. 4)